

FLAGRANTE

Dois são presos por crime ambiental e pagam mais de R\$10 mil de multas

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Dois pessoas foram presas no último final de semana em Tangará da Serra, acusadas de crime ambiental. O fato foi registrado no residencial Alto da Boa Vista, onde 10 pássaros e uma tartaruga estavam em gaiolas sendo transportados de forma irregular no interior de um veículo Vectra.

Os dois homens não souberam ou não quiseram revelar a origem e o destino dos animais. Também não apresentaram a documentação e autorização exigidas por

lei para criação e transporte de animais mantidos em cativeiro.

Ambos foram conduzidos para a Delegacia de Polícia Judiciária Civil e os pássaros e a tartaruga entregues aos agentes da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema). Além da prisão, os acusados também foram punidos com uma multa de R\$ 5,5 cada um. De acordo com o diretor em exercício da Sema de Tangará da Serra , Pablo Vilas Boa, os envolvidos responderão por crime ambiental e também um processo administrativo. “A gente recomenda que quando a pessoa encon-

trar algum animal silvestre, que faça a denúncia e realize assim a entrega voluntária, que acontece com frequência aqui em nossa região”, afirmou o diretor.

Segundo o artigo 29, da lei 9.605/98 e do decreto nº 3.179/99, aquele que matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes silvestres, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com legislação, está sujeito a pena de detenção de seis meses a um ano, além do pagamento de multa.



O fato foi registrado no residencial Alto da Boa Vista

COMODORO

Mulher é presa com maconha na mochila da filha



Acusada foi presa em flagrante delito

>> **Assessoria**

Uma mulher que transportava porções de maconha na mochila da filha foi presa pela Polícia Judiciária Civil no município de Comodoro. A prisão aconteceu na noite de domingo, 12, durante investigação rotineira de combate ao comércio de entorpecente na região de fronteira.

A suspeita, C. A. O., 37, foi autuada em flagrante pelo crime de tráfico de drogas, após ser surpreendida pelos investigadores de polícia dentro de um ônibus no Terminal Rodoviário de Comodoro.

Na companhia de sua filha menor de idade, C. foi presa com três grandes porções de maconha, totalizando aproximadamente

1,5 quilo de droga, escondidas na mochila da criança. Questionada, ela confessou ter adquirido o entorpecente em Cuiabá, para ser vendido em Comodoro.

Diante do flagrante, a droga foi apreendida e a suspeita encaminhada à Delegacia de Polícia onde foi interrogada e autuada por tráfico de drogas.

Suspeitos de vender armas causam acidente ao fugirem da PM

>> **G1**

Dois homens suspeitos de venderem arma na região do Porto, em Cuiabá, causaram uma acidente ao fugirem de policiais militares nesta segunda-feira, 13. Após a abordagem, a dupla tentou fugir em um veículo, mas bateu em outro veículo. Um

dele tentou se esconder em um estabelecimento, porém, foi preso em seguida.

Segundo a Polícia Militar, os dois fugiram e, durante a perseguição, bateram em outro veículo com uma família. Ninguém ficou ferido. A dupla foi presa e encaminhada para uma delegacia.

De acordo com a Polícia Militar, foram apreendidos com os dois homens um revólver, 10 munições e dois carregadores de submetralhadoras. O setor de inteligência da Ronda Ostensiva Tática Móvel (Rotam) tentam localizar outras armas supostamente vendidas pelos dois homens.

CPA III

MPE recorre e insiste na prisão de major acusado de homicídio



O caso aconteceu na tarde do dia 2 de agosto no Bairro CPA III, em Cuiabá

>> **Mídia News**

O promotor Jaime Romaquelli, da 2ª Promotoria de Justiça Criminal de Cuiabá, fez um novo pedido de prisão preventiva contra o major da Polícia Militar Waldir Félix de Oliveira Paixão Júnior, suspeito de assassinar André Luiz Alves de Oliveira, em retaliação à morte do colega de farda Élcio Ramos Leite. Os crimes aconteceram em agosto de 2016 no Bairro CPA III.

O MPE requer que a juíza Maria Aparecida Ferreira Fago, da 12ª Vara Criminal de Cuiabá, reveja sua decisão do dia 7 de fevereiro - em que aceitou a denúncia pelos crimes de homicídio qualificado e fraude processual contra o major, mas negou sua prisão.

No pedido, o promotor argumenta que o militar poderia influenciar os ânimos das testemunhas e trazer prejuízos para a apuração dos fatos “em razão da gravidade do crime cometido à frente da sociedade e dos meios de imprensa que se faziam presentes no local, bem como em razão da patente que detém”.

Em seu pedido, o MPE também argumenta que a liberdade do denunciado traz “violenta perturbação à ordem pública”, pois serve de estímulo para que outras pessoas e policiais também se coloquem acima da lei e “adotem comportamento semelhante”. O órgão cita como exemplo policiais do batalhão comandado por Waldir (24º Batalhão

de São João Del Rey), suspeitos de terem matado os jovens João Victor Alves de Oliveira e Hugo Vinicius da Silva Salomé, cujos corpos foram localizados no dia 19 de janeiro.

“O denunciado praticou crime de gravíssima importância, em circunstância que lhe exigia conduta absolutamente diversa, sobretudo em razão do elevado posto de que é detentor. Sua conduta é digna de extrema reprovabilidade e sua liberdade, após a prática de crime dessa expressão, traz violenta perturbação à ordem pública”. O promotor também pede que, se a juíza mantiver sua decisão, que encaminhe o recurso para ser julgado em uma das câmaras criminais do Tribunal de Justiça.